

UNIVERSIDADE DE RIO VERDE (UniRV)
CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MARIANE PEREIRA SOUSA

**OS IMPACTOS DA COVID 19 NAS RECEITAS DAS EMPRESAS LISTADAS
NA [B]3DO SETOR DE CONSUMO NÃO CÍCLICO**

RIO VERDE, GO

2023

MARIANE PEREIRA SOUSA

**OS IMPACTOS DA COVID 19 NAS RECEITAS DAS EMPRESAS LISTADAS
NA [B]³DO SETOR DE CONSUMO NÃO CÍCLICO**

Relatório Técnico-científico apresentado como requisito parcial para a aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II no curso de bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV) sob a orientação da Professora: Dra. Eliene Aparecida Moraes.

RIO VERDE, GO

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço os meus pais, pois, se não fosse por eles hoje não estaria aqui, além disso, sempre foram meus maiores incentivadores.

Agradeço a todos os meus professores que foram fundamentais para eu chegar até aqui, em especial, a professora Dra. Eliene Aparecida de Moraes que foi minha orientadora e me ajudou na elaboração desse trabalho.

RESUMO

Trata-se de relatório técnico científico com o objetivo de apresentar o comportamento das receitas de vendas (brutas e líquidas) das empresas brasileiras de capital aberto listadas na [B]³ e pertencentes ao setor de consumo não cíclico referente ao período de 2018 a 2021, antes e durante a pandemia da Covid-19. A metodologia deste estudo consistiu em levantamento de bibliografia, publicações em língua portuguesa, artigos científicos, dissertações e livros; através do sistema *on-line*, entre outros. A coleta de dados foi feita por meio de fonte secundária, sendo os dados coletados nas demonstrações contábil-financeiras das empresas disponíveis no *website* da CVM, com o intuito de tabular por meio de planilhas as informações necessárias para alcançar o objetivo proposto, organizando para que de dados brutos pudessem ser transformados em informações comparáveis. Conclui-se a partir da análise dos dados coletados das empresas do período de 2018 a 2021 sobre as receitas brutas, os impostos sobre vendas e as receitas líquidas, que não houve redução da média da receita bruta em todos os anos analisados, sendo crescente a cada ano, mesmo durante e após a pandemia os resultados sinalizavam para a retomada econômica e do crescimento das empresas.

Palavras-Chave: Receitas. Consumo Cíclico. Covid-19.

ABSTRACT

This is a scientific technical report with the objective of presenting the behavior of sales revenues (gross and net) of publicly traded Brazilian companies listed in [B]³ and belonging to the non-cyclical consumption sector for the period from 2018 to 2021, before and during the Covid-19 pandemic. The methodology of this study consisted of surveying the bibliography, publications in Portuguese, scientific articles, dissertations, and books, through the online system, among others. Data collection was carried out using a secondary source, with the data collected from the companies financial statements available on the CVM website, with the aim of tabulating the information necessary to achieve the proposed objective by spreadsheets and organizing raw data to be transformed into comparable information. It is concluded from the analysis of data collected from companies from 2018 to 2021 on gross revenues, sales taxes, and net revenues, that there was no reduction in the average gross revenue in all the years analyzed, with an increase, each year, even during and after the pandemic, the results signaled an economic recovery and business growth.

Keywords: Revenues. Cyclical Consumption. Covid-19.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Análise da Receita Bruta entre 2018 e 2021	12
Tabela 2 - Análise dos Impostos sobre Vendas entre 2018 e 2021	13
Tabela 3 – Receita líquida das empresas analisadas entre 2018 e 2021	14

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
1.2 Objetivo do estudo.....	8
1.3 Justificativa.....	9
2. METODOLOGIA.....	10
3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	11
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS	15
APÊNDICES	18
APÊNDICE A – Resultados do ano de 2018	18
APÊNDICE B – Resultados do ano de 2019.....	20
APÊNDICE C – Resultados do ano de 2020.....	22
APÊNDICE D – Resultados do ano de 2021	24

1. INTRODUÇÃO

A utilização de demonstrações contábil-financeiras e análises financeiras e econômicas como uma ferramenta de avaliação do desempenho das empresas é importante, tanto para os gestores quanto para os investidores, já que possibilita identificar se a empresa ou investimento entrega resultados e retornos capazes de remunerar o capital investido nelas, apontando a viabilidade para investidores e a saúde financeira da empresa que é de interesse dos próprios gestores destas organizações (FLORES; MIGUITA, 2023).

Embora o lucro seja um fator de fácil compreensão a ser analisado, outros aspectos devem ser considerados em análises contábeis e financeiras, com o intuito de comprovar se essas empresas conseguem cumprir com seus compromissos financeiros a médio e longo prazo, assim, é de relevância social e acadêmica que os profissionais da gestão saibam compreender a evolução desses indicadores. Ressalta-se que o lucro contábil, apresentado em uma demonstração de resultado, não é garantia que a empresa é uma geradora de valor para seus proprietários ou acionistas pois, esse lucro deve ser capaz de remunerar os investidores acima do custo total dos investimentos realizados (FIRMINO; DE AMORIM, 2023).

Para o aumento dos lucros de uma empresa é preciso aumentar as receitas ou reduzir os custos (substituindo produtos por outros de menor custo, pelo planejamento tributário e pelo uso eficiente dos recursos que dispõe), toda redução nos custos deve aumentar o lucro de uma empresa, que pode ainda ser aumentado por meio do investimento em ativos mais rentáveis, que elevem os níveis de receitas (RIBEIRO, 2020).

1.2 Objetivo do estudo

Trata-se de relatório técnico-científico com o objetivo de apresentar o comportamento das receitas de vendas (brutas e líquidas) das empresas brasileiras de capital aberto listadas na [B]³ e pertencentes ao setor de consumo não cíclico referente ao período de 2018 a 2021, antes e durante a pandemia da Covid-19.

1.3 Justificativa

No fim do ano de 2019 ocorreu o primeiro caso de Covid-19 confirmado na China, ela se iniciou com um surto na cidade de Wuhan, cerca de 50 pessoas foram infectadas. No início de 2020 a doença ganhou proporções mundiais pelo fato das pessoas irem e virem de outros países e, com isso a Organização Mundial da Saúde (OMS), elevou o estado da contaminação da pandemia da Covid-19, por ser um doença de rápida disseminação (POTHIAWALA, 2020). O processo pandêmico decorrente da COVID-19 é um tema recente e de relevância, visto que ainda está em andamento, apesar da redução de casos confirmados e de mortes, e que tem gerado inúmeras mudanças e impactos em todos os segmentos sociais e econômicos. A relevância deste estudo pode ser justificada pela necessidade de compreender este novo cenário econômico com base em dados oficiais e assim fundamentar possíveis perspectivas para o mercado de ações e as medidas que possam favorecer a economia em geral.

As pandemias referem-se a acontecimentos capazes de se disseminar e alcançarem uma amplitude da população. São doenças epidêmicas de grande difusão, sendo este termo inserido e disseminado no glossário com maior ênfase a partir do século XVIII. Após a modernidade, a pandemia passou a ser compreendida como uma epidemia de grandes proporções que se dissemina a diversos países e a mais de um continente (REZENDE, 1998). O maior exemplo disso foi a "gripe espanhola", a qual sucedeu a Primeira Grande Guerra nos anos de 1918-1919 levando a morte de aproximadamente 20 milhões de pessoas (REZENDE, 1998).

A ocorrência de pandemias afeta não apenas a saúde e a cidadania dos indivíduos, mas também diversos outros aspectos sociais dos países que sofrem com a disseminação viral, por exemplo, o que ocorreu no ano de 2020, que ficará marcado historicamente pela pandemia do vírus Covid-19 (WERNECK, 2020). No Brasil, o primeiro caso foi registrado por volta do dia 15 de março, e deu origem às medidas que obrigou a suspensão das atividades não essenciais, e impondo o regime de distanciamento social. A doença causou a morte de milhares de pessoas, e posteriormente foram surgindo novas cepas e variantes (WERNECK, 2020).

Com os primeiros registros de contaminação ocorridos na China (local de origem), a doença que passou a ser denominada como corona vírus se disseminou e em meses já havia se espalhado por todo o mundo matando pessoas com saúde vulnerável, portadores de doenças crônicas, obesos, pessoas com comprometimento pulmonar e que possuíam

outras complicações (POTHIAWALA, 2020). Seguindo orientações da organização mundial de saúde, os países precisaram aderir ao isolamento social, que impactou a economia severamente.

Como dito, observou-se desde o início da pandemia severos impactos relacionados a economia. Para entender melhor esse fenômeno, deve-se atentar para as variáveis econômicas que influenciam na avaliação das políticas econômicas, que segundo Assaf Neto (2014), são especialmente aquelas que representam relação mais estreita com o desempenho do PIB e são fortemente afetadas pelos pilares macroeconômicos que direcionam o consumo: alta da inflação, nível elevado de desemprego, desaceleração salarial e encarecimento e restrição do crédito. Dessa forma, houve as primeiras ações tomadas pelo Governo Federal brasileiro com o intuito de reduzir o desemprego e a falência das empresas e suas consequências que impactaram o potencial aquisitivo das pessoas e a economia de modo geral.

No início de fevereiro de 2020 foi sancionada no Brasil a Lei nº 13.979 regulamentada pela portaria nº 356/2020 que tratou sobre as medidas para enfrentamento da pandemia, bem como, medidas para a proteção da coletividade conforme dispõe em seu artigo 1º (BRASIL, 2020). Para conter a propagação do vírus, a lei regulou e definiu os conceitos de isolamento, sendo a quarentena uma das medidas aplicadas pelo poder público. De outra forma, a Medida Provisória nº 927/20, em seu artigo 3º apresentou aos empregadores, medidas que puderam adotar sobre o trabalho em casa, teletrabalho ou *home office*, bem como férias, antecipação de feriados, adiamento do pagamento do FGTS, dentre outros (isso durante o estado de calamidade pública).

O relatório técnico científico delimita-se a apresentação do comportamento das receitas de vendas, brutas e líquidas, das empresas brasileiras listadas na [B]³, que pertencem ao setor de consumo não cíclico, no período de 2018 a 2021, e que tende a ser um setor com baixa elasticidade e é menos impactado pela economia. O comportamento das receitas abrange a análise da evolução das receitas brutas, receitas líquidas e impostos sobre vendas, durante o período de 2018 e 2021.

2. METODOLOGIA

A metodologia descreve os métodos aplicados para o alcance dos objetivos e sintetização do conhecimento. Martins e Theóphilo (2009) afirmam que a pesquisa é um

processo contínuo, onde é elaborado um levantamento acerca do objeto do conhecimento que passa a ser foco. De acordo com Gil (2002) a pesquisa consiste em um processo de resposta à pergunta problema por meio das informações selecionadas a partir dos procedimentos científicos racionais e sistêmicos.

Foi aplicada a pesquisa bibliográfica como procedimento de pesquisa e se baseou em documentação indireta. De acordo com Marconi e Lakatos (2016), esse tipo de pesquisa contempla diversas publicações relacionadas ao tema de pesquisa como monografias, dissertações, folhetins, revistas, livros entre outros. Tudo isso com o objetivo de expor o assunto estudado. Dessa forma, o relatório técnico científico foi realizado utilizando como fonte de pesquisa o levantamento de bibliografia, publicações em língua portuguesa, artigos científicos, dissertações e livros; através do sistema *on-line*, entre outros.

A coleta de dados foi feita por meio de fonte secundária, sendo os dados coletados nas demonstrações contábil-financeiras das empresas disponíveis no *website* da CVM, sendo tabulado por meio das planilhas eletrônicas as informações necessárias para responder ao objetivo proposto, organizando para que de dados brutos passassem a informações comparáveis.

3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Foram coletados os dados das empresas do período de 2018 a 2021 sobre as receitas brutas, os impostos sobre vendas e receitas líquidas. As empresas listadas no setor de consumo não cíclico totalizam 36 empresas ativas algumas com dados não divulgados (Vigor Alimentos S.A, Conservas Oderich S.A., Téreos Açúcar e energia S.A e Forno de Minas Alimentos S.A), totalizando a amostra com 31 empresas. Assim, para iniciar a análise dos dados, tem-se como principal foco analisar a evolução das receitas brutas e líquidas anuais destas empresas, bem como sua média, desvio padrão, mediana, mínimo e máximo, conforme informações apresentadas na Tabela 1.

Ao analisar a Tabela 1, pode-se identificar que desde o início do período, não houve redução da média da receita bruta, no entanto em relação ao % do crescimento da receita bruta, houve crescimento da receita bruta em todos os períodos. Nota-se que a empresa que obteve o maior valor de receita bruta, apresentou valores de R\$ 187.162.674, R\$ 211.163.119, R\$ 278.734.487 e R\$ 361.413.622, referentes aos anos 2018, 2019, 2020

e 2021, respectivamente, não apresentando redução do valor da receita no período da pandemia da Covid-19. E, a empresa que obteve o menor valor de receita bruta, apresentou valores de receita bruta de R\$ 5.235, R\$ 9.396, R\$ 12.925 e R\$ 16.153 referentes aos anos de 2018, 2019, 2020 e 2021, respectivamente.

Tabela 1 - Análise da Receita Bruta entre 2018 e 2021

Descrição	Ano	Média	Desvio Padrão	Mediana	Máximo	Mínimo
Receita Bruta	2018	17.176.493	38.169.841	1.973.001	187.162.674	5.235
	2019	18.803.794	41.622.486	2.138.867	211.163.119	9.396
	2020	23.492.247	52.988.389	2.418.073	278.734.487	12.925
	2021	30.280.838	69.527.774	4.501.090	361.413.622	16.153
% Crescimento da Receita Bruta	2018-2019	9,47	9,05	8,41	12,82	79,48
	2019-2020	24,93	27,31	13,05	32,00	37,56
	2020-2021	28,90	31,21	86,14	29,66	24,97

Fonte: Desenvolvido pela autora (2023).

Observa-se ainda que o desvio padrão da receita bruta aumenta a cada ano, chegando a 69.527.774 em 2021. Esse resultado deve-se ao fato dos valores mínimos e máximos serem bem discrepantes, pois, tomando como base somente o ano de 2021, a diferença entre a maior receita bruta (R\$ 187.162.674) e a menor receita bruta (R\$ 5.235) é de R\$ 187.157.439. A diferença entre o tamanho das empresas componentes da amostra medida pela receita bruta é alta, sendo que a amostra engloba empresas pequenas, médias e grandes. Algumas empresas apresentaram queda nas receitas brutas do período: São Martinho S.A. entre 2018-2019, queda de -0,36%; a Siderúrgica J. L. Aliperti S.A., entre 2019-2020, queda de -61,54%; a Cia Brasileira de Distribuição, entre 2019-2020, queda de -9,44%; e a empresa Raizen S.a., entre 2020-2021, queda de -11%. Nota-se que somente 4 empresas componentes da amostra (12,90%) apresentaram queda nas receitas brutas durante o período analisado, entre 2018 e 2021.

Recuperando-se e aumentando a receita em 2021, o que pode ser justificado pela pandemia neste mesmo período que afetou os aspectos logísticos e produtivos de diversas atividades econômicas. Entretanto, 90,32% das empresas componentes da amostra apresentam crescimento das receitas brutas em todos os períodos analisados.

Os resultados confirmam com os resultados encontrados pelo Bacen (2021), no qual durante e após a pandemia os resultados sinalizavam para a retomada econômica e

do crescimento das empresas, no entanto há que se considerar a relevância do acompanhamento do ritmo de fechamento de empresas durante a pandemia visando qualificar o processo de recuperação. A Tabela 2 apresenta os valores de impostos sobre vendas durante o período entre 2018 e 2021.

Tabela 2- Análise dos Impostos sobre Vendas entre 2018 e 2021

Descrição	Ano	Média	Desvio Padrão	Mediana	Máximo	Mínimo
Impostos sobre venda	2018	1.104.372	3.066.671	149.339	15.876.599	20
	2019	1.388.156	3.194.392	164.615	15.836.669	149
	2020	1.666.097	3.774.362	147.277	18.259.703	119
	2021	1.571.923	4.289.356	178.913	22.052.554	11
% Crescimento dos impostos	2018-2019	25,70	4,16	10,23	-0,25	645,00
	2019-2020	20,02	18,16	-10,53	15,30	-20,13
	2020-2021	-5,65	13,64	21,48	20,77	-90,76

Fonte: Desenvolvido pela autora (2023).

A Tabela 2 demonstra que houve aumento no valor médio dos impostos sobre vendas entre 2018 e 2020, e que em 2021 o valor médio dos impostos sobre vendas foi reduzido num percentual de -5,65 com relação ao ano de 2020. A empresa que apresentou o maior valor de impostos sobre vendas foi R\$ 15.876.599, R\$ 15.836.669, R\$ 18.259.703 e R\$ 22.052.554, entre o período de 2018 a 2021, respectivamente. A empresa que apresentou menor valor de impostos foi de R\$ 20, R\$ 49, R\$ 119 e R\$ 11, entre o período de 2018 e 2021, respectivamente, demonstrando que há uma diferença considerável entre os valores de impostos sobre vendas entre as empresas que compõem a amostra analisadas. A Tabela 3 ilustra a evolução das receitas líquidas das empresas no período entre 2018 e 2021.

Ao analisar a Tabela 3, é possível observar que desde 2018, não houve redução da média da receita líquida, pelo contrário houve um crescimento significativo. O crescimento da receita líquida foi de 9,58% entre 2018 e 2019; de 25,85% entre 2019 e 2020; e de 29,24% entre 2020 e 2021, demonstrando que os anos 2020 e 2021, período crítico da pandemia, não afetou a receita líquida de forma negativa, como previam as previsões de crescimento dos setores econômicos.

Tabela 3 – Receita líquida das empresas analisadas entre 2018 e 2021

Descrição	Ano	Média	Desvio Padrão	Mediana	Máximo	Mínimo
Receita Líquida	2018	14.796.695	36.177.205	1.810.466	181.680.244	1.183
	2019	16.214.739	39.381.129	1.732.496	204.523.575	9.545
	2020	20.405.454	50.367.179	2.287.724	270.204.212	12.742
	2021	26.372.141	66.264.808	4.305.083	350.695.561	15.696
% Crescimento da receita líquida	2018-2019	9,58	8,86	-4,31	12,57	706,85
	2019-2020	25,85	27,90	32,05	32,11	33,49
	2020-2021	29,24	31,56	88,18	29,79	23,18

Fonte: Desenvolvido pela autora (2023).

Entretanto, tiveram empresas que apresentaram redução no valor das receitas líquidas no período analisado, como por exemplo, a Raizen (2020/2021) com queda de -11,42%, a Siderúrgica Aliperti (2019/2020) com queda de -59,97%, e no mesmo período com queda de -9,50% a empresa Cia brasileira de distribuição; a Jalis Machado entre 2020 e 2021 apresentou queda de -16,35% e no mesmo período a Excelsior Alimentos S.A. com -8,16%; e a Bombril com queda de -1,21% (2020-2021), sendo essas exceções enquanto as demais mesmo com a pandemia apresentaram receita líquidas com uma evolução positiva.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho atendeu ao objetivo proposto de apresentar o comportamento das receitas de vendas (brutas e líquidas) das empresas brasileiras de capital aberto listadas na [B]³ e pertencentes ao setor de consumo não cíclico referente ao período de 2018 a 2021, antes e durante a pandemia da Covid-19.

A partir da análise dos dados coletados das empresas do período de 2018 a 2021 sobre as receitas brutas, os impostos sobre vendas e as receitas líquidas, que não houve redução da média da receita bruta em todos os anos analisados sendo crescente a cada ano, mesmo durante e após a pandemia os resultados sinalizavam para a retomada econômica e do crescimento das empresas. Desde o início do período, não houve redução da média da receita bruta, no entanto em relação ao % do crescimento da receita bruta, houve crescimento da receita bruta em todos os períodos. Assim, entre os anos de 2018,

2019, 2020 e 2021, respectivamente, não houve redução do valor da receita no período da pandemia da Covid-19.

Ao analisar os percentuais gerais de crescimento da receita bruta, da receita líquida e dos impostos sobre vendas, entre o período de 2018-2021 foi possível concluir que não houve redução nestes percentuais médios. A não redução destes itens, se deve a não retomada completa das atividades econômicas durante a pandemia, no entanto, simultaneamente era noticiado o contrário, o setor cíclico não apresentou redução conforme os autores e dados apresentados ao longo do estudo.

REFERÊNCIAS

ALEGRETTI, Laís. **'Bolsocaro'? O que explica inflação mais alta para os mais pobres durante a pandemia.** Disponível em:<<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56413841>> . Acessado em: 8 mai. 2022.

AMITRANO, Cláudio Roberto; MAGALHÃES, Luís Carlos Garcia de; SILVA, Mauro Santos. **Medidas de enfrentamento dos efeitos econômicos da Pandemia Covid-19: panorama internacional e análise dos casos dos Estados Unidos, do Reino Unido e da Espanha.** 2020.

ASSAF NETO, A. **Mercado financeiro.** São Paulo: Atlas, 2014.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Inflação - Junho 2021.** Disponível em: < <https://www.bcb.gov.br/content/ri/relatorioinflacao/202106/ri202106p.pdf>>. Acessado em: 9 mai. 2022.

BRUNO, Flávio da Silveira. A Economia do Isolamento. **Revista Inteligência Empresarial**, v. 43, p. 1-15, 2021.

CAMPELO JUNIOR, Aloísio et al. **Piora da pandemia e os seus impactos na economia.** 2021.

DA SILVA, Mygre Lopes; DA SILVA, Rodrigo Abbade. Economia brasileira pré, durante e pós-pandemia do covid-19: impactos e reflexões. **Observatório Socioeconômico da COVID-FAPERGS**, 2020.

DE AMORIM, Diego Felipe Borges. Aspectos históricos do mercado de capitais: a evolução do mercado financeiro no mundo e no Brasil sob a perspectiva institucional, estrutural e funcional. **Revista Científica Semana Acadêmica.** Fortaleza, ano MMXV, Nº. 000078, 23/12/2015.

DE CASSIA ARAUJO, Rita; DOS SANTOS, Silvia Lima Oliveira. O impacto no mercado financeiro brasileiro diante de uma pandemia: reflexões sobre o COVID-19 e a economia. **Anais do Encontro Nacional de Pós-graduação**, v. 4, n. 1, p. 141-145, 2020.

DE MACEDO, Rodney Pereira; VILAMAIOR, Adriana Giarola; PINHEIRO, Laura Edith Taboada. Lucro líquido versus lucro abrangente: uma análise empírica da volatilidade. **Revista Universo Contábil**, v. 8, n. 4, p. 6-18, 2012.

FACAMP. **A ECONOMIA BRASILEIRA EM 2021: ENTRE A DISTOPIA E A ESPERANÇA**. < <https://www.facamp.com.br/pesquisa/economia/nec/relatorio-de-conjuntura-trimestral/a-economia-brasileira-em-2021-entre-a-distopia-e-a-esperanca/>> Acessado em: 11 mai, 2022.

FIRMINO, Henrique Cabral; DE AMORIM, Dênia Aparecida. DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO DE UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO NO MUNICÍPIO DE MONTE CARMELO/MG. **Revista GeTeC**, v. 12, n. 38, 2023.

FLAVIO, Ana Carolina Carvalho. **OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA ECONOMIA MUNDIAL**. TCC (Graduação) - Bacharelado em Ciências Contábeis - Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA, 2020.

FLORES, Eduardo; MIGUITA, Diego. **Lucro Contábil e Lucro Fiscal: Diálogos Luso-Brasileiros sobre o Valor Justo**. Digitaliza Conteúdo, 2023.

HAINES, Andrés Ernesto Ferrari; CUNHA, André Moreira. A pandemia do Covid-19 e o isolamento social: saúde versus economia. **Análise: conjuntura nacional e Coronavírus. FCE/UFRGS. Porto Alegre. 26 mar. 2020**, 2020.

LIMA, Mário Sérgio. **Inflação e pandemia podem empurrar Brasil de volta ao Mapa da Fome**. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2021/04/01/inflacao-e-pandemia-podem-empurrar-brasil-de-volta-ao-mapa-da-fome>>. Acessado em: 10 mai. 2022.

LIRA, Matheus Cunha; DE ALMEIDA, Severina Alves. A Volatilidade no Mercado Financeiro em tempos da Pandemia do (Novo) Coronavírus e da Covid-19: Impactos e Projeções. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 19, 2020.

MAESTRI, Leandro. **O impacto da pandemia no PIB e economia brasileira**. RUNA - Repositório Universitário da Ânima, 2021.

MANKIWI, N, Gregory. **Introdução à Economia**. São Paulo: Cengage, 2014.

MATTA, Gustavo Corrêa; et al. **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021.

MELO, Carlos; CABRAL, Sandro. A grande crise e as crises brasileiras: o efeito catalizador da Covid-19. **Gestão e Sociedade**, v. 14, n. 39, p. 3681-3688, 2020.

PANDA, Aires. O (s) coronavírus e o impacto sobre as empresas no estado do Tocantins: impacto sobre as empresas no estado do Tocantins. **Revista GEDECON-Gestão e Desenvolvimento em Contexto**, v. 8, n. 1, p. 46-58, 2020.

MILAGRES, Marcelo Oliveira. **A COVID-19**. Revista IBERC, v. 3, n. 2, p. 207-219, 2020.

POTHIAWALA S. Psychological impact of the COVID-19 on health care workers in the Emergency Department. **Advanced journal of emergency medicine [Internet]**. 2020[cited 2020 June 17], v. 4, n. 2s, p. 58.

REZENDE, Joffre Marcondes. Epidemia, endemia, pandemia, epidemiologia. **Revista de Patologia Tropical/Journal of Tropical Pathology**, v. 27, n. 1, 1998.

ROSSETTI, José Paschoal. **Cenário Econômico 2012–2016**: paradoxos, riscos e incertezas. 2012. Disponível em: <<http://governancacorporativa.com/?p=319>>. Acessado em: 10 mai. 2022.

SANTOS, José Odálio dos; SANTOS, José Augusto Rodrigues dos. Mercado de capitais: racionalidade versus emoção. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 16, n. 37, p. 103-110, 2005.

SCHREIBER, D., MORAES, M. A., & STASIAK, L. O impacto da crise pelo Covid-19 nas micro e pequenas empresas. **Revista Vianna Sapiens**, n. 12, v. 1), p. 30, 2021.

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. **A pandemia de COVID-19 no Brasil**: crônica de uma crise sanitária anunciada. 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Resultados do ano de 2018

Ordem	Empresa	Receita Bruta Ano 2018	Impostos sobre Vendas 2018	Receita Líquida 2018	
1	AMBEV S.A.	73.628.955	-15.876.599	50.231.336	-19.269.627
2	AGROGALAXY PARTICIPAÇÕES S.A.	1.180.199	-1.644	1.181.843	-987.798
3	BOA SAFRA SEMENTES S.A.				
4	BRASILAGRO - CIA BRAS DE PROP AGRICOLAS	357.910	-22.719	236.186	-319.214
5	CTC - CENTRO DE TECNOLOGIA CANAVIEIRA S.A.	159.947	-15.628	144.319	-80.537
6	HUMBERG AGRIBRASIL COM. E EXPORT. DE GRÃOS S.A.	155.261	786	1.183	-154.078
7	POMIFRUTAS S/A	5.235	20	5.215	-8.810
8	RAIZEN S.A.	77.684.264	-1.924.842	74.585.967	-70.637.988
9	SIDERURGICA J. L. ALIPERTI S.A.	33.877	-1.870	32.007	-15593,00
10	SLC AGRICOLA S.A.	2.163.141	-63.964	2.099.177	-1.977.510
11	Terra Santa Propriedades AgricolasS.A.				
12	TRÊS TENTOS AGROINDUSTRIAL S/A	1.923.200	-10.458	1.888.436	-1.590.582
13	JALLES MACHADO S.A.	867.229	-124.602	736.515	-544.779
14	RAIZEN ENERGIA S.A.	15.844.028	-1.060.428	14.752.380	-12.474.167
15	SAO MARTINHO S.A.	3.698.078	-357.170	3.435.700	-2.273.277
16	TEREOS ACUCAR E ENERGIA BRASIL S.A.				

17	CAMIL ALIMENTOS S.A.	5.435.387	-367.401	4.662.940	-3.512.469
18	CONSERVAS ODERICH S.A.			365.388	-255.682
19	FORNO DE MINAS ALIMENTOS S.A.				
20	J. MACEDO S.A.	2.022.801	-174.075	1.732.496	-1.212.065
21	JOSAPAR-JOAOQUIM OLIVEIRA S.A. - PARTICIP	1.106.752			-775.579
22	M.DIAS BRANCO S.A. IND COM DE ALIMENTOS	7.513.676	-900.952	6.025.054	-2.530.391
23	BRF S.A.	24.459.546	681.757	2.853.101	-21.606.445
24	EXCELSIOR ALIMENTOS S.A.	231.597	-47.725	173.867	-128.361
25	JBS S.A.	187.162.674	-1.698.474	181.680.244	-132.859.355
26	MARFRIG GLOBAL FOODS S.A.	30.413.051	-278.998	29.715.176	-23.108.367
27	MINERVA S.A.	16.214.909	-1.010.730	16.214.909	-13.366.616
28	MINUPAR PARTICIPACOES S.A.	211.269	-10.848	199.562	-154.817
29	VIGOR ALIMENTOS S.A.				
30	ATACADÃO S.A.	56.611	-5.067	51.276	-42.147
31	CIA BRASILEIRA DE DISTRIBUICAO	53.615	-4.227	49.388	-37.779
32	GRUPO MATEUS S.A.	8.339.082	1.291.300	6.882.185	-5.063.754
33	SENDAS DISTRIBUIDORA S.A.				
34	BOMBRIL S.A.	1.457.536	-383.918	974.190	-607.747
35	NATURA &CO HOLDING S.A.				
36	NATURA COSMETICOS S.A.	18.561.962	-3.688.770	13.397.419	3.782.843

APÊNDICE B – Resultados do ano de 2019

Empresa	Receita Bruta Ano 2019	% Crescimento da Receita Bruta 2019	Impostos sobre Vendas 2019	% Crescimento dos Impostos s/Vendas 2019	Receita Líquida 2019	% Crescimento Receita Líquida 2019
AMBEV S.A.	76.286.613	3,61%	-15.836.669	-0,25%	52.005.120	3,53%
AGROGALAXY PARTICIPAÇÕES S.A.	1.575.109	33,46%	-2.271	38,14%	1.577.380	33,47%
BOA SAFRA SEMENTES S.A.	414.069	0,00%	-13.735	0,00%	404.392	0,00%
BRASILAGRO - CIA BRAS DE PROP AGRICOLAS	487.568	36,23%	-13.975	-38,49%	221.393	-6,26%
CTC - CENTRO DE TECNOLOGIA CANAVIEIRA S.A.	206.479	29,09%	-19.748	26,36%	186.731	29,39%
HUMBERG AGRIBRASIL COM. E EXPORT. DE GRÃOS S.A.	386.486	148,93%	-3.884	-594,15%	15.403	1202,03%
POMIFRUTAS S/A	9.396	79,48%	-149	-845,00%	9.545	83,03%
RAIZEN S.A.	95.388.153	22,79%	-5.019.797	160,79%	88.950.602	19,26%
SIDERURGICA J. L. ALIPERTI S.A.	48.924	44,42%	-4.391	134,81%	44.533	39,14%
SLC AGRICOLA S.A.	2.614.708	20,88%	-78.803	23,20%	2.535.905	20,80%
Terra Santa Propriedades Agrícolas S.A.						
TRÊS TENTOS AGROINDUSTRIAL S/A	2.272.982	15,39%	-26.921	157,42%	2.225.020	17,82%
JALLES MACHADO S.A.	908.277	4,73%	-141.495	13,56%	762.188	3,49%
RAIZEN ENERGIA S.A.	23.960.173	51,23%	-1.510.486	42,44%	22.405.637	51,88%
SAO MARTINHO S.A.	3.684.895	-0,36%	-370.703	3,79%	3.360.362	-2,19%
TEREOS ACUCAR E ENERGIA BRASIL S.A.						
CAMIL ALIMENTOS S.A.	5.503.025	1,24%	-357.296	-2,75%	4.748.825	1,84%
CONSERVAS ODERICH S.A.					417.787	14,34%
FORNO DE MINAS ALIMENTOS S.A.						
J. MACEDO S.A.	2.138.867	5,74%	-187.735	7,85%	1.732.496	0,00%
JOSAPAR-JOQUIM OLIVEIRA S.A. - PARTICIP	1.218.630	10,11%				
M.DIAS BRANCO S.A. IND COM DE ALIMENTOS	7.573.325	0,79%	-901.032	0,01%	6.103.608	1,30%
BRF S.A.	28.746.067	17,52%	198.544	-70,88%	5.998.741	110,25%
EXCELSIOR ALIMENTOS S.A.	240.103	3,67%	-50.136	5,05%	180.154	3,62%
JBS S.A.	211.163.119	12,82%	-2.056.351	21,07%	204.523.575	12,57%
MARFRIG GLOBAL FOODS S.A.	49.630.363	63,19%	-416.573	49,31%	48.761.057	64,09%

MINERVA S.A.	17.122.825	5,60%	-1.074.595	6,32%	17.122.825	5,60%
MINUPAR PARTICIPACOES S.A.	249.901	18,29%	-13.950	28,60%	235.584	18,05%
VIGOR ALIMENTOS S.A.						
ATACADÃO S.A.	62.519	10,44%	-5.701	12,51%	56.519	10,23%
CIA BRASILEIRA DE DISTRIBUICAO	61.544	14,79%	-4.909	16,13%	56.635	14,67%
GRUPO MATEUS S.A.	9.928.975	19,07%	1.512.358	17,12%	8.035.545	16,76%
SENDAS DISTRIBUIDORA S.A.	32.992	0,00%	-2.692	0,00%	30.232	0,00%
BOMBRIL S.A.	1.585.319	8,77%	-416.012	8,36%	1.059.746	8,78%
NATURA &CO HOLDING S.A.	19.708.104	0,00%	-3.898.097	0,00%	14.444.690	0,00%
NATURA COSMETICOS S.A.	19.708.104	6,17%	-3.898.097	5,67%	14.444.690	7,82%

APÊNDICE C – Resultados do ano de 2020

Empresa	Receita Bruta Ano 2020	% Crescimento da Receita Bruta 2020	Impostos sobre Vendas 2020	% Crescimento dos Impostos s/Vendas 2020	Receita Líquida 2020	% Crescimento Receita Líquida 2020
AMBEV S.A.	85.221.187	11,71%	-18.259.703	15,30%	58.378.995	12,26%
AGROGALAXY PARTICIPAÇÕES S.A.	2.643.574	67,83%	-12.665	457,68%	2.656.239	68,40%
BOA SAFRA SEMENTES S.A.	625.214	50,99%	-19.949	45,24%	588.525	45,53%
BRASILAGRO - CIA BRAS DE PROP AGRICOLAS	662.952	35,97%	-19.515	39,64%	491.524	122,01%
CTC - CENTRO DE TECNOLOGIA CANAVIEIRA S.A.	270.205	30,86%	-25.404	28,64%	244.801	31,10%
HUMBERG AGRIBRASIL COM. E EXPORT. DE GRÃOS S.A.	1.368.190	254,01%	-10.422	168,33%	65.765	326,96%
POMIFRUTAS S/A	12.925	37,56%	-119	-20,13%	12.742	33,49%
RAIZEN S.A.	110.106.352	15,43%	-7.467.896	48,77%	100.941.193	13,48%
SIDERURGICA J. L. ALIPERTI S.A.	18.815	-61,54%	-990	-77,45%	17.825	-59,97%
SLC AGRICOLA S.A.	3.200.054	22,39%	-102.507	30,08%	3.097.547	22,15%
Terra Santa Propriedades Agrícolas S.A.	54.402	0,00%	-1.528	0	52.070	0,00%
TRÊS TENTOS AGROINDUSTRIAL S/A	3.168.731	28,27%	-25.352	-5,83%	3.112.439	39,88%
JALLES MACHADO S.A.	1.090.827	20,10%	-193.983	37,10%	891.261	16,93%
RAIZEN ENERGIA S.A.	32.352.319	35,03%	-1.568.847	3,86%	30.710.614	37,07%
SAO MARTINHO S.A.	4.097.541	11,20%	-371.366	0,18%	3.693.860	9,92%
TEREOS ACUCAR E ENERGIA BRASIL S.A.						
CAMIL ALIMENTOS S.A.	6.251.212	13,60%	-407.528	14,06%	5.396.112	13,63%
CONSERVAS ODERICH S.A.					576.753	38,05%
FORNO DE MINAS ALIMENTOS S.A.						
J. MACEDO S.A.	2.192.572	2,51%	-192.046	2,30%	1.919.209	10,78%

JOSAPAR-JOAQUIM OLIVEIRA S.A. - PARTICIP	1.564.081	28,35%				
M.DIAS BRANCO S.A. IND COM DE ALIMENTOS	8.826.471	16,55%	-986.640	9,50%	7.252.524	18,82%
BRF S.A.	32.583.136	13,35%	227.906	14,79%	6.355.853	5,95%
EXCELSIOR ALIMENTOS S.A.	254.654	6,06%	-52.738	5,19%	190.859	5,94%
JBS S.A.	278.734.487	32,00%	-2.668.130	29,75%	270.204.212	32,11%
MARFRIG GLOBAL FOODS S.A.	68.551.925	38,12%	-436.850	4,87%	67.481.532	38,39%
MINERVA S.A.	19.406.344	13,34%	-1.147.930	6,82%	19.406.344	13,34%
MINUPAR PARTICIPACOES S.A.	278.357	11,39%	-18.126	29,94%	259.813	10,28%
VIGOR ALIMENTOS S.A.						
ATACADÃO S.A.	78.812	26,06%	-7.621	33,68%	71.191	25,96%
CIA BRASILEIRA DE DISTRIBUICAO	55.732	-9,44%	-4.479	-8,76%	51.253	-9,50%
GRUPO MATEUS S.A.	14.393.018	44,96%	1.905.158	25,97%	12.397.038	54,28%
SENDAS DISTRIBUIDORA S.A.	39.536	19,84%	-3.420	27,04%	36.043	19,22%
BOMBRILO S.A.	1.698.754	7,16%	-431.987	3,84%	1.153.013	8,80%
NATURA &CO HOLDING S.A.	47.697.618	142,02%	-9.096.294	133,35%	36.921.980	155,61%
NATURA COSMETICOS S.A.	24.251.900	23,06%	-4.752.661	21,92%	18.345.397	27,00%

APÊNDICE D – Resultados do ano de 2021

Empresa	Receita Bruta Ano 2021	% Crescimento da Receita Bruta 2021	Impostos sobre Vendas 2021	% Crescimento dos Impostos s/Vendas 2021	Receita Líquida 2021	% Crescimento Receita Líquida 2021
AMBEV S.A.	110.162.746	29,27%	-22.052.554	20,77%	72.854.344	24,80%
AGROGALAXY PARTICIPAÇÕES S.A.	6.611.554	150,10%	-30.936	144,26%	6.642.490	150,07%
BOA SAFRA SEMENTES S.A.	1.103.413	76,49%	-32.909	64,97%	1.044.336	77,45%
BRASILAGRO - CIA BRAS DE PROP AGRICOLAS						
CTC - CENTRO DE TECNOLOGIA CANAVIEIRA S.A.	372.408	37,82%	-34.455	35,63%	337.953	38,05%
HUMBERG AGRIBRASIL COM. E EXPORT. DE GRÃOS S.A.						
POMIFRUTAS S/A	16.153	24,97%	-11	-90,76%	15.696	23,18%
RAIZEN S.A.	97.999.427	-11,00%	-7.196.061	-3,64%	89.415.311	-11,42%
SIDERURGICA J. L. ALIPERTI S.A.	25.480	35,42%	-1.336	34,95%	24.144	35,45%
SLC AGRICOLA S.A.	4.501.090	40,66%	-137.880	34,51%	4.363.210	40,86%
Terra Santa Propriedades Agrícolas S.A.	112.640	107,05%	-7.155	368,26%	104.267	100,24%
TRÊS TENTOS AGROINDUSTRIAL S/A	5.436.960	41,72%	-35.093	38,42%	5.339.317	71,55%
JALLES MACHADO S.A.	1.274.987	16,88%	-178.913	-7,77%	745.497	-16,35%
RAIZEN ENERGIA S.A.	33.652.850	4,02%	-1.468.847	-6,37%	32.090.805	4,49%
SAO MARTINHO S.A.	4.996.394	21,94%	-337.804	-9,04%	4.305.083	16,55%
TEREOS ACUCAR E ENERGIA BRASIL S.A.						
CAMIL ALIMENTOS S.A.	8.496.066	35,91%	-513.933	26,11%	7.465.979	38,36%
CONSERVAS ODERICH S.A.					660.002	14,43%
FORNO DE MINAS ALIMENTOS S.A.						
J. MACEDO S.A.	2.691.493	22,76%	-252.459	31,46%	2.365.296	23,24%
JOSAPAR-JOQUIM OLIVEIRA S.A. - PARTICIP	2.002.742	28,05%				
M.DIAS BRANCO S.A. IND COM DE ALIMENTOS	9.499.893	7,63%	-1.065.369	7,98%	7.814.046	7,74%

BRF S.A.	42.118.478	29,26%	624.467	174,00%	8.308.459	30,72%
EXCELSIOR ALIMENTOS S.A.	231.195	-9,21%	-44.246	-16,10%	175.281	-8,16%
JBS S.A.	361.413.622	29,66%	-3.744.784	40,35%	350.695.561	29,79%
MARFRIG GLOBAL FOODS S.A.	86.590.116	26,31%	-582.776	33,40%	85.388.468	26,54%
MINERVA S.A.	26.965.360	38,95%	-1.606.934	39,99%	26.965.360	38,95%
MINUPAR PARTICIPACOES S.A.	343.808	23,51%	-23.575	30,06%	319.644	23,03%
VIGOR ALIMENTOS S.A.						
ATACADÃO S.A.	85.584	8,59%	-7.833	2,78%	77.751	9,21%
CIA BRASILEIRA DE DISTRIBUICAO	56.374	1,15%	-5.083	13,49%	51.291	0,07%
GRUPO MATEUS S.A.	17.999.040	25,05%	2.014.606	5,74%	15.876.857	28,07%
SENDAS DISTRIBUIDORA S.A.	45.661	15,49%	-3.687	7,81%	41.898	16,24%
BOMBRIL S.A.	1.695.905	-0,17%	-438.228	1,44%	1.139.064	-1,21%
NATURA &CO HOLDING S.A.	51.642.876	8,27%	-9.594.829	5,48%	40.164.687	8,78%
NATURA COSMETICOS S.A.						